

EXODUS EDUCACIONAL CONSULTORIA

Consultoria Educacional, Assessoria
Empresaria e Acadêmica

DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM

Profa. Geórgia Freitas

INTRODUÇÃO

Falar de desenvolvimento e aprendizagem é envolver-se nos processos que incluem a face do desenvolvimento e da aprendizagem da infância até a vida adulta. Por quantas passamos até chegar onde estamos hoje? Analisemos que no viés social, escolar, religioso, familiar encontramos aportes para que desenvolvêssemos alguma etapa anterior. E realizamos isso através de uma entidade muito importante: O GRUPO.

Grupo é mais do que dois. E dois é mais do que um mais um no que tange as etapas do desenvolvimento e como aprendemos socialmente, a união de duas pessoas é um franco aprendizado. Dois não é dupla: é GRUPO.

Os indivíduos se desenvolvem de acordo com o processo de aprendizado da mentalidade humana. Da infância até a vida idosa, o indivíduo busca ferramentas de franco aprendizado. Através da comunicação o ser humano compreende-se em um processo de desenvolvimento e aprendizagem que somente se findará com a morte.

No ensino formalizado, para situar o nosso contexto do curso Desenvolvimento e Aprendizagem, nos podemos entender que o indivíduo tem etapas sistematizadas de desenvolvimento que estão vinculadas ao saber.

PROFESSOR: O INDIVÍDUO APRENDE SISTEMATICAMENTE EM GRUPO NAS ETAPAS DO ENSINO ESCOLAR.

Logo, nós, professores, temos que entender o que é a Desenvolvimento e a Aprendizagem do indivíduo na escola, em grupo e como que cada um espelha esse desenvolvimento.

CAPÍTULO 1 – E QUANDO O INDIVÍDUO NÃO PASSA PELO ENSINO FORMAL?

Nos dias atuais, muitos são os exemplos de pessoas que não perseguiram – por vários motivos – todas as etapas da escolarização. Nem por isso, essas pessoas deixaram de se envolver com uma situação de aprendizado. A aprendizagem em sociedade vincula-se ao conceito de sobrevivência. Esse instinto de sobrevivência irradia principalmente pelo viés social. O indivíduo precisa constituir família, habitar com essa família em algum espaço físico, alimentar, vestir, orientar essa família para um estilo próprio de vida. Essas ações passam pelo aprendizado, pois toda a situação de aprendizado sugere uma busca, um conhecimento, uma acomodação desse conhecimento novo com os conhecimentos anteriores, e a evolução pelas demais etapas de aprendizado com o conhecimento apreendido.

PROFESSOR, SERÁ QUE A ESCOLA É O ÚNICO AMBIENTE DE APRENDIZADO?

1.1 Casos de pessoas que sobrevivem com o aprendizado informal

1.1.1 Os sobreviventes de Serra Pelada

No auge da mineração Serra Pelada era um lugar próspero. Havia carros novos, cinema e empregos. Havia oportunidades para todos. A prosperidade financeira e a ausência de mulheres fizeram aparecer 40 bordéis nas redondezas. Com o fim da extração de ouro, a prosperidade se foi. Sobrou pouca gente e alguma esperança.

Nas ruas de terra a miséria impressiona. Aqui quase nada acontece. Esperar é a principal atividade. No casebre de madeira alugado, funciona um salão de beleza. É do corte de cabelo que Paulo consegue o sustento da família. O garimpeiro não teve sorte na mina. Hoje vive com o pouco que ganha todos os dias.

Serra Pelada já recebeu pouco mais de 100 mil pessoas no auge do garimpo. Hoje abriga pouco mais de 6 mil famílias. Aqui todos moram sobre uma quantidade incalculável de ouro. Mas vivem na extrema pobreza. Não há saneamento básico, as doenças se multiplicam. Mas o trabalho não pode parar.

Dona Maria, garimpeira, hoje vive doente e precisa ser internada com urgência. O único problema é que no Posto de Saúde do garimpo falta tudo. No rosto, as marcas do tempo e a desilusão dos garimpeiros. Eles moram em barracos improvisados, sobre a maior jazida de ouro. Aqui sobrevivência é sinônimo de criatividade.

Á frente de uma casa, surgiram curiosos e perigosos postos de gasolina. O combustível é armazenado em garrafas de refrigerante. À sombra dessas árvores funciona outro posto. Mais moderno, mas não menos arriscado. O tanque foi trancado nesse depósito de madeira bem próximo da fiação elétrica clandestina. O improviso também é a regra do comércio local. Vende-se tudo o que estiver ao alcance. Das frutas na quitanda às pedras pintadas que lembram o principal título da região. O garimpeiro virou artesão.¹

No que tange o aprendizado pela sobrevivência, o processo inclui uma situação inicial, o conhecimento dessa situação, a busca da ferramenta para aprender o que é necessário para se adaptar a essa situação inicial.

No caso do garimpeiro que virou artesão, tornou-se necessário conceber uma situação que, para os garimpeiros poderia ser inconcebível: a extinção do garimpo em uma das maiores reservas de ouro nacionais. Com a extinção

¹ Transcrição da reportagem: Moradores da Serra Pelada. Jornal Record. Publicado em 03/02/2010.

desse garimpo, o profissional de Serra Pelada, precisou aprender uma nova habilidade para sobreviver. Esse indivíduo passou por uma etapa do processo de desenvolvimento informal. Ele ampliou o seu conhecimento para se adaptar à situações novas.

PROFESSOR, HÁ VÁRIOS TIPOS DE DESENVOLVIMENTO. O DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM É UM DELES.

Há um ponto de chegada em cada processo de desenvolvimento da aprendizagem. Quando há um processo, há etapas e, por conseguinte, novas aprendizagens situacionais. Todo o conhecimento está aliado à uma experiência de aprendizagem. Aprender e apreender informações novas passam pelo conceito de agregas experiências anteriores – já conhecidas – à experiências novas.

Vamos observar como um bebê se desenvolve no seu primeiro ano de idade. Ele sai da barriga de sua mãe, sendo-lhe apresentado um mundo em que ele precisa desenvolver algumas habilidades já instintivas. Nos primeiros três meses ele deve ter familiaridade com o movimento succional realizado pela boca no mamilo da mãe. Depois dos três meses, já familiarizado com esse movimento, ele passa a conhecer outros objetos que vão para a boca. O brinquedinho para trabalhar a fricção gengival, a própria mão, trabalhando também a firmeza no segurar os brinquedos. Dos três aos seis meses, o bebê passa a conhecer a mamadeira adaptando-se ao objeto com o mesmo movimento. E conhece também a colher, realizando o movimento de sucção já aprendido e experimentado com outros objetos para aprender a deglutir. Quando começam a nascer os dentinhos, o bebê descobre que pode amassar os alimentos, cortar e engolir. O bebê tem o que chamamos de **REFLEXO**, ou seja, o organismo desenvolve-se em direção a um conhecimento inato e involuntário a partir dos estímulos do ambiente.

CAPÍTULO 2 – O HOMEM E O AMBIENTE DE APRENDIZAGEM

O homem é um indivíduo que se agrupa de acordo com as suas necessidades ambientais, natureza e similaridade. O homem aproxima-se um dos outros pela semelhança. Um grupo formado por indígenas do Xingu tem peculiaridades distintas do grupo formado por indígenas de Coroa Vermelha. As pessoas que se reúnem para habitar em uma comunidade menos favorecida, se uma infra-estrutura básica tem peculiaridades distintas da comunidade que se reúne no centro urbano. E assim, variam-se também os processos de aprendizados de cada indivíduo. O grupo tem um modo de falar, de se vestir, de participar da vida em comunidade de forma distinta.

PROFESSOR E QUANDO O HOMEM PERMANECE ISOLADO, CONTATO COM UM GRUPO SOCIAL DE NATUREZA DIVERSA? COMO É O SEU APRENDIZADO?

2.1 O caso da menina russa

A história é triste e infelizmente não é rara, crianças maltratadas

Uma menina de três anos que vive na pequena cidade russa de Ufa, foi durante toda a sua vida negligenciada pela mãe, alcoólica, e foi sinalizada pela assistência social da cidade para ser retirada à progenitora, que claramente não dispunha de quaisquer condições para criar uma criança.

Ao dirigirem-se ao local onde a menina e a sua mãe habitavam, os funcionários da assistência social depararam com um cenário dantesco. Uma criança de três anos, nua, sem quaisquer cuidados de higiene, gatinhava pelo chão no meio de alguns cães, naturalmente também eles maltratados e famintos.

A mãe alimentava-se à mesa, mas a criança tinha que disputar o pouco alimento disponível com os cães. Por esse motivo, a criança aprendeu a rosnar e utiliza essa forma de comunicar sempre que se sente de alguma forma ameaçada, comportamento que apresentou perante aquelas pessoas que só ali estavam para a ajudar e proteger, mas que para ela eram intrusos no seu pequeno, triste e descolorido mundo. Para além de rosnar, a criança só conhece mais duas palavras, sim e não!

A criança era, no entanto, protegida pelos cães que durante as frias noites russas a aqueciam, já que se deitava com eles para dormir, uma vez que a mãe frequentemente abandonava a sua degradada habitação, deixando a menina sozinha com os cães durante longos períodos.

Como se a situação já não fosse suficientemente grave, a mãe resistiu aos funcionários alegando que a sua filha era bem tratada. Na sequência deste processo, acabou nos calabouços da polícia!²

Observa-se com o caso da menina russa, que o homem está submetido à vivência de aprendizado no ambiente que é criado. As ferramentas como a comunicação verbal, a motricidade desenvolveram-se conforme o grupo em que a menina foi submetida. Ela se desenvolveu como os cães. Com isso, naturezas psicomotoras e os estímulos ambientais foram diferenciados para a menina russa, que deixou de desenvolver as habilidades próprias do ser humano quando exposto ao ambiente natural.

A menina russa foi exposta de forma fria e violenta a um porão com cães. Com os estímulos cerceados, a menina desenvolveu-se conforme o ambiente permitira. A sua comunicação, rosnando como os cães, não é similar a aquisição da oralidade de uma criança de sua idade.

² Bicharadas: <http://bicharada.net/animais/noticias.php?nid=910>. Publicado em: 12/03/2009 acessado em 25/04/2010

PROFESSOR, O PROCESSO DE APRENDIZAGEM DO HOMEM NÃO LIMITES, POIS, EM SI, ELE GUARDA POTENCIAL DE APRENDIZAGEM EM ETAPAS DE ACORDO COM O MEIO NO QUAL NECESSITA ADAPTAÇÃO

A espécie humana tem possibilidades de desenvolvimento. A psicomotricidade peculiar da espécie aponta o desenvolvimento físico do homem começa se arrastando, rolando e, em seguida, movimentando-se sobre as suas pernas. A locomoção humana é bípede. Outras ferramentas de desenvolvimento de aprendizado seriam as mãos, a língua com meio de representação de pensar e agir. O homem participou da evolução das espécies.

2.2. A percepção do desenvolvimento motor pelo desenho da criança

A criança tem uma linha de desenvolvimento motor que é avaliado pelos traços que ela produz. As garatujas, rabiscos que são produzidos pelas crianças. Aos poucos, a criança representa no desenho a sua abstração de imagem de acordo com a sua musculatura fina. A representação do desenho vai sendo modificada ao longo do aprendizado formal da criança com novos traços.

PROFESSOR, VOCÊ COSTUMA FAZER UMA LEITURA DO DESENHO DO SEU ALUNO?

Ampliar o repertório para que ela possa concretizar os traços e aprimorá-los ao longo da chamada de informações, é papel do professor. Quanto mais a

criança tem a capacidade de simbolizar mais ela pode recontar a representar através de desenhos.

A criança pode aumentar esse repertório quando está atenta ao contexto cultural no qual se insere. É através da linguagem que a criança tem a necessidade de representar os seus traços.

Quando a criança interage e representa o meio através de traços, ela o contempla com um diferente olhar, o qual se modifica ao longo do seu desenvolvimento. A saber, leiamos o texto de *Maria Cristina Chimelo Paim*.

A idade pré-escolar é considerada a fase áurea da vida, em termos de psicologia evolutiva, pois é nesse período que o organismo se torna estruturalmente capacitado para o exercício de atividades psicológicas mais complexas como, por exemplo, o uso da linguagem articulada. Para Rosa (1986), são muitas as formulações teóricas que têm concentrado grande soma de interesse nessa fase da vida humana. Quase todas as teorias do desenvolvimento humano admitem que a idade pré-escolar é de fundamental importância na vida humana, por ser esse o período em que os fundamentos da personalidade do indivíduo começam a tomar formas claras e definidas.

Do ponto de vista da teoria psicanalítica, este período da vida abrange dois estágios da evolução psicosexual: o estágio anal, cujas implicações para o processo evolutivo do ser humano são bastante acentuadas, e o estágio fálico, que representa o período em que tipicamente ocorre o chamado complexo de Édipo, um dos esteios da teoria de Freud. Para Erikson (1959), duas qualidades essenciais do eu emergem nessa fase evolutiva: autonomia e iniciativa. A cultura desempenha relevante papel na aquisição dessas qualidades fundamentais. As conquistas realizadas nesse período são de grande importância e determinarão o grau de competência que o indivíduo ordinariamente terá. Segundo a teoria de Piaget, a fase pré-escolar corresponde ao período pré-operacional do desenvolvimento cognitivo. As operações mentais da criança nessa idade se limitam aos significados imediatos do mundo infantil. A primeira fase desse estágio é caracterizada pelo pensamento egocêntrico. Na Segunda fase a criança começa a ampliar o seu mundo cognitivo, o que constitui o chamado pensamento intuitivo. Para Bruner citado por Rosa (1986), na fase pré-escolar o mundo é representado para a criança de modo iônico, ou seja, de modo visoperceptivo. Do ponto de vista da evolução do

ser humano um fato importante nessa fase da vida é o processo de descentralização, que possibilita à criança a percepção de mais de um aspecto de dado objeto de uma só vez.

Para Enderle (1987), o período pré-escolar é denominado de fase mágica, dada à predominância, do pensamento fantástico que caracteriza a infância, ainda que a fantasia não persista ao longo de toda a fase que vai do segundo ao sexto ano de vida. Em torno dos quatro anos observa-se, inclusive, o interesse da criança por realizações concretas, o que coloca em dúvida a adequação do termo mágica. Aliás, o pensamento fantástico transiciona para o lógico de forma que em torno dos sete anos já ocorreu a inserção no concreto.

Segundo o mesmo autor, os acontecimentos mais marcantes na fase mágica são: a aquisição da marcha, da fala, da autonomia nos hábitos de higiene e alimentos. O fato de caminhar, por si só, representa um fator de desligamento da mãe, pois ao deixar o colo materno a criança começa a explorar o ambiente, elegendo entre o fazer e o não fazer, pode experimentar o seu universo pelo processo de ensaio e erro. Durante o segundo ano de vida a capacidade de falar progride de forma espantosa na maioria das crianças. Os meninos costumam atrasar a linguagem em comparação com as meninas. Estudos feitos por psicólogos, observam que existe, em muitos casos, uma correlação entre o desenvolvimento lingüístico e psicomotor. Esses se alteram, de modo que o progresso em uma atividade implica a diminuição temporária da outra. Quanto a educação para higiene e alimentação, foi tratada de forma ampla pela escola psicanalística inglesa, principalmente pelo grupo de pesquisadores da linha Kleiniana. O treino para a higiene dispensa rigor, pois basta o exemplo dos pais e a maturidade fisiológica e neurológica para que a criança por si só aprenda a utilizar o sanitário. O comportamento à mesa e as atitudes em relação a alimentação, constituem outro marco dessa fase, mais devido à ansiedade que a autonomia da criança causa aos pais, do que por si só, já que se a deixarmos se sujar e manipular os alimentos como material lúdico, o que é normal nesse período, nenhum prejuízo se verificará em seu desenvolvimento e, até o final da fase mágica, a criança adquirirá os hábitos de higiene alimentar, sem problemas.

São grandes e significativas as mudanças que ocorrem durante o período da chamada fase mágica, nas principais áreas de desenvolvimento motor, intelectual, emocional, afetivo e social. Em nosso estudo abordaremos o desenvolvimento motor, em especial na idade de 5 a 6 anos de idade.

O desenvolvimento motor é um processo contínuo e demorado e, pelo fato das mudanças mais acentuadas ocorrerem nos primeiros anos de vida, existe a tendência em se considerar o estudo do desenvolvimento motor como sendo apenas o estudo da criança. É necessário enfocar a criança, pois, enquanto são necessários cerca de vinte anos para que o organismo se torne maduro, autoridades em desenvolvimento da criança concordam que os primeiros anos de vida, do nascimento aos seis anos, são anos cruciais para o indivíduo (Tani et al., 1988). As experiências que a criança tem durante este período determinarão, por grande

extensão, que tipo de adulto a pessoa se tornará (Hottinger apud Tani et al. , 1988). Mas não se pode deixar de lado o fato de que o desenvolvimento é um processo contínuo que ocorre ao longo de toda a vida do ser humano.

A organização do desenvolvimento se inicia na concepção, o domínio motor, afetivo-social (conduta pessoal-social) e cognitivo (conduta adaptativa e linguagem) vão se diferenciando gradualmente. Mas no início da seqüência, o comportamento motor é uma expressão de integração de todos os domínios. Este caráter do movimento indica o importante papel do domínio motor na seqüência de desenvolvimento do ser humano, mas isto leva às vezes à concepção de que o movimento é apenas um índice para medir outros domínios de comportamento (Tani et al,1988).

O desenvolvimento motor pode ser visto pelo desenvolvimento progressivo das habilidades de movimento, ou seja, a abertura para o desenvolvimento motor é dada através do comportamento de movimento observável do sujeito (Gallahue & Ozmun, 1995; 2001). Em seu modelo teórico, Gallahue (1989), apresenta o desenvolvimento da transacionalidade, a interação indivíduo, ambiente e tarefa. Com os domínios, cognitivo, afetivo e motor, o autor descreve seu modelo desde a fase dos movimentos reflexos até a fase dos movimentos especializados. O processo de desenvolvimento motor é apresentado através das fases dos movimentos reflexos, rudimentares, fundamentais e especializados. Para cada fase do processo de desenvolvimento motor são indicados estágios com idades cronológicas correspondentes. Os movimentos para Gallahue & Ozmun (1995; 2001) podem ser caracterizados com estabilizadores, locomotores ou manipulativos, que se combinam na execução das habilidades motoras ao longo da vida.

Principais reflexões:

- a. Os alunos pertencentes a uma turma não podem ter as potencialidades padronizadas. Cada criança tem a sua forma de conceber os estímulos.
- b. Os alunos sempre estarão em desenvolvimento. Não há um conceito cabal e absoluto de aprendizagem.
- c. Não ressalte as dificuldades, somente.

- d. Conheça o aluno fora da escola.
- e. Trabalhe a diversidade entre os alunos e as turmas.

CAPÍTULO 3 – A IMPORTÂNCIA DA LINGUA NO DESENVOLVIMENTO DO ALUNO

A linguagem é importante para o desenvolvimento da criança. A partir do momento que se insere no seu círculo social, a criança ganha status na comunicabilidade.

PROFESSOR, A LINGUAGEM É A FACULDADE QUE DIVIDE ANIMAIS RACIONAIS DE ANIMAIS IRRACIONAIS. NOS, HUMANOS, TEMOS A CAPACIDADE INATA DE DESENVOLVER E LINGUAGEM.

Quando o bebê nasce, está inerente a ele uma capacidade de desenvolver a linguagem no meio de um ambiente. O bebê se comunica através do choro, do riso, da empatia. O bebê não participa ativamente de uma conversa com a sua família. Ele recebe cada fala do adulto e vai desenvolvendo a sua estima e potencial comunicativo. Nesse processo, a criança ganha o status de falante.

Quando a criança desenvolve a sua capacidade de fala ela, aos poucos, compreende a si e ao outro. Ela conhece a sua individualidade a partir do outro. A criança, ao longo do seu desenvolvimento, passa a expressar o seu pensamento de forma autêntica.

Diálogo capcioso entre crianças

- *Eu acho que a minha mãe é mamífera.*
- *A minha foi, mas não é mais.*
- *E por quê?*
- *Porque agora não tem mais neném em casa.*
- *Então ela é desmamífera.*



(O professor da pré-escola – Fundação Roberto Marinho. São Paulo: Globo, 1992)

A criança desenvolve sua fala também de acordo com o ambiente. Quanto mais convivência com adultos, mais ela terá o perfil autêntico de expressão menos infantilizada. O papel dos pais e formadores é essencial na formação lingüística da criança. Os pais podem incentivar com historinhas, com teatros de fantoches.

A criança tem uma formação peculiar. Ela conhece o tempo passado, mas não aprende a flexioná-los desde cedo. Então ela pronuncia – cria – formas como “Eu fazi isso”.

A distância entre a fala e o pensamento muitas vezes é o ponto que o educador deve buscar ao longo da aprendizagem da criança. Tudo deve ser favorável à expressão do pensamento através da fala.

PROFESSOR, A LÍNGUA É UM DOS PRINCIPAIS INTERCÂMBIOS SOCIAIS.

3.1 Outras propriedades da língua

A formação da linguagem está sempre em função do social? Ela só é efetiva quando a criança consegue articular todas as falas? Nem sempre é assim.

Para desenvolver a efetividade da comunicação, a língua deve ser compreensível. Logo, o estatuto de intercâmbio pela língua é meramente fictício. O falante deve dominar todas os signos e bem representá-los, assim como o receptor deve conhecer o mesmo signo. Além de formular, a criança deve abstrair todos os sinais: classificando-os, generalizando-os e abstraíndo-os.

A língua, portanto, é a principal ferramenta de representação do pensamento.

Principais reflexões neste capítulo:

- a. Sempre dê importância na mínima forma de representar o pensamento.
- b. Aprimore as ações que estimulem o pensamento e a representação da linguagem.
- c. Use textos e fomente a relação dialógica entre os seus alunos.
- d. Amplie o vocabulário através da leitura.
- e. Acerte o erro pelo uso da língua e não pela regra.

CAPÍTULO 4 – A RELAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO COM A OS TIPOS DE APRENDIZAGEM

A situação de aprendizagem consiste em entender os conhecimentos, habilidades, competências. Aprende-se pela tentativa e pelo erro. O erro torna-se a possibilidade de aprimorar algum tipo de aprendizagem. As tentativas constituem o processo em que o indivíduo busca alternativas.

Quando a criança aprende pelas tentativas. Quando ela imita, e nessa fase, as ações ocorrem em resposta do estímulo ambiente. O aprendizado, logo, pode ser pela imitação, pelo erro e pelas tentativas.

Quando se aprende com erros, há uma possibilidade efetiva de realizar ações pensáveis e repensáveis. Quando o erro não é uma resposta positiva ele ganha a atenção da criança, sendo corrigido, refeito, repensado.

O erro na escola ganha-se pelo processo de aprendizado de cada aluno. O desenvolvimento do aluno na escola compreende a auto-avaliação ou revisão do próprio aprendizado. A educação é o pilar social de educação formalizada. Quando a criança está em processo de aprendizagem, ela encontra-se em um contexto em que a bagagem que traz do seio familiar é ampliada a cada etapa de conhecimento.

O desenvolvimento da criança, a sequência de atividades que lhe são propostas aponta para o desenvolvimento cultural. As crianças desenvolvem-se de acordo com a cultura buscada também por ele. Entre revistas, internet, televisão, a criança também acumula informações que podem auxiliar no seu desenvolvimento.

CAPÍTULO 5 – A INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA NA APRENDIZAGEM

A escola enquanto uma instituição de ensino formalizado é o foco do desenvolvimento da criança. Nesse ambiente, haverá intervenções na aprendizagem do indivíduo ao longo do processo.

As intervenções pedagógicas aparecem em forma de reorientação do que está sendo ensinado e aprendido. Fique claro que não é uma via de mão única em que o professor direciona; nas intervenções pedagógicas as orientações fazem a partir das trocas que o aluno realiza com o conhecimento.

**O PROFESSOR É O MEDIADOR DO ENSINO NO PROCESSO-
APRENDIZAGEM.**

A intervenção parte de ações intencionais promovidas pelo aluno e pelo professor. Essas ações intencionais geram a transformação do conhecimento. Essas ações são práticas pedagógicas que se alocam no cotidiano escolar.

**PROFESSOR, AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS SÃO ATIVIDADES
SOCIAIS, EXISTENTES NO DIA A DIA SOCIAL DA INSTITUIÇÃO ESCOLAR**

O circuito dessa ação intencional prescreve-se do seguinte modo:

- 1º. O conhecimento é exposto
- 2º. O conhecimento é compartilhado (não somente assimilado)
- 3º. O conhecimento é transformado
- 4º. O conhecimento transformado e recriado pelos alunos que são multiplicadores desse processo.

PROFESSOR, QUANDO A SUA PRÁTICA EDUCACIONAL TEM REFLEXOS NA TRANSFORMAÇÃO DO CONHECIMENTO DO ALUNO, ESTE É O PRIMEIRO A PROMOVER O SEU TRABALHO.

O conhecimento não é tabula rasa; o conhecimento parte da realidade de cada aluno. Parte-se então do que cada aluno já apresenta no seu conhecimento prévio em direção a uma construção de conhecimento coletiva.

PROFESSOR, O CONHECIMENTO COLETIVO É A CULTURA DA INSTITUIÇÃO.

Nesse caso, todos são agentes de conhecimentos:

 *Pais*

 *Alunos*

 *Professores*

Cada qual com a sua experiência e aspecto educativo embasado nas origens de sua história.

PROFESSOR, NOVAMENTE LEMBRAMOS QUE O ALUNO NÃO É UM SER PASSIVO EM TODO ESSE PROCESSO. NÃO QUEIRAMOS NOSSOS ALUNOS CALADOS, SEM INTERVIR NAS PRÁTICAS.

A ação pedagógica interventiva pressupõe que nos, adultos, tenhamos experiências mais acumuladas do que os alunos. Esse fato, faz-nos conceber que podemos interagir com mais facilidade com os alunos, pois já vivenciamos a etapa que eles cursam.

Construir a noção de dimensões é uma experiência significativa. A aprendizagem passa pela relação que o aluno trava com o mundo. Assim, a construção de conceitos como pequeno e grande passa pelo concreto e como que a criança se relaciona com esse concreto. A relação com o mundo passa pela interação social. O social faz com que as crianças vivencie a aprendizagem.

Para a reflexão:

- a. Sempre apresente recursos para as ações educacionais entre você e seus alunos, fazendo-os refletir a partir do próprio conhecimento.
- b. A aprendizagem passa por várias habilidades. Logo, não utilize somente papel e livros. Mas sim, outras dimensões de aprendizado. Já pensou em pintar um muro da escola com os seus alunos?
- c. Dê oportunidade para todos.
- d. Marque as etapas do aprendizado, criando um sequência de aprendizagem
- e. Estimule – e muito – a reflexão.

Nós indicamos para complementar o seu estudo deste curso:

Referência bibliográfica:

COLL, César. Desenvolvimento psicológico da educação. Porto Alegre: Artes Médicas. 1995.

LA TAILLE, Yves de. Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus, 1992.

Filmografia

Encontrando Forrester. Direção de Gus Van Sant, EUA, 2000.

NELL. Direção: Michael Apted, EUA, 1994.